

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

LILIAN FABIANO DE OLIVEIRA

***Checklist* para alterações da linguagem em crianças de 3 a 5 anos:
aplicação e análise**

BAURU
2019

LILIAN FABIANO DE OLIVEIRA

***Checklist* para alterações da linguagem em crianças de 3 a 5 anos:
aplicação e análise**

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Fonoaudiologia, na área de concentração Processos e Distúrbios da Comunicação.

Orientador: Profª Drª Luciana Paula Maximino

Versão Corrigida

BAURU
2019

Oliveira, Lilian Fabiano de
Checklist para alterações da linguagem em
crianças de 3 a 5 anos: aplicação e análise / Lilian
Fabiano de Oliveira. – Bauru, 2019.
102 p. : il. ; 31cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de
Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientador: Profª Drª Luciana Paula Maximino

Nota: A versão original desta dissertação encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação/tese, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Assinatura:

Data:

Comitê de Ética da FOB-USP
Protocolo nº: 2.127.248
Data: 18/05/2017

ERRATA

(Cole a cópia de sua folha de aprovação aqui)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial à minha família:

Ao meu pai, **Elói** que, graças à ajuda de Deus, não mediu esforços para que este sonho se concretizasse. Sem a sua compreensão, ajuda e confiança depositada, nada disso seria possível hoje. Cheguei até aqui, devido aos seus ensinamentos e valores que foram me proporcionados.

À minha mãe, **Márcia**, que sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis dessa desafiadora jornada, com palavras e ensinamentos que somente ela pode me oferecer. Por me apoiar, aconselhar e me motivar a nunca desistir dos meus objetivos e sonhos.

À minha irmã, **Leticia**, por me ouvir nos momentos mais difíceis, vivenciar comigo tristezas e alegrias e por estar presente em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, em primeiro lugar, por me proporcionar sabedoria, força e coragem durante toda minha vida.

À minha orientadora, **Profª Drª Luciana Paula Maximino**, primeiramente pela dedicação a Fonoaudiologia, pela assiduidade e paciência ao longo das orientações, incentivo e por compartilhar sua ampla experiência e conhecimento na área. Agradeço também as oportunidades que me proporcionou ao longo do mestrado, que contribuíram significativamente para o meu crescimento profissional e tornaram possível a conclusão desta dissertação.

À **Profª Drª Simone Rocha de Vasconcellos Hage**, por toda contribuição e por partilhar as suas experiências e profundo conhecimento na área.

Ao **Prof. Dr. José Roberto Pereira Lauris**, pela disponibilidade e orientação nas análises estatísticas.

À **Fonoaudióloga Mestre Mayalle Jurado**, por me acompanhar e dividir as suas experiências ao longo do mestrado.

À **Fonoaudióloga Mestre Maria Gabriela Cavalheiro**, pelas orientações e por compartilhar seus conhecimentos.

À **Fonoaudióloga Mestre Camila de Castro Corrêa**, por compartilhar suas experiências e conhecimentos sempre.

À **Fonoaudióloga Doutora Ana Carulina Spinardi Panes** por desenvolver o instrumento do projeto.

Às amigas que a graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP) me presenteou, em especial a **Amanda Bortoletto de Oliveira** e **Andréa Foger**.

Ao **Vitor Maciel** pelo grande apoio e incentivo. Obrigada por estar comigo, te conhecer foi o melhor que me aconteceu em 2018.

Ao **Caio Alberto** por toda ajuda estabelecida ao longo do mestrado.

Aos alunos de graduação do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP) que tive a oportunidade de acompanhar, seja por meio de estágios ou em atividades desenvolvidas ao longo do mestrado, meu muito obrigada por tudo, aprendi muito com vocês.

A todos os amigos da pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP), em especial a **Cristiane de Oliveira**.

Aos funcionários da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP), em especial a **Karina, Cláudia e Maristela**, por toda assistência e auxílio.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pelo apoio.

À todas as **Escolas** de ensino Municipal e Privado participantes do estudo, bem como os seus **Diretores/ Coordenadores, Professores e Funcionários** de cada instituição, por contribuírem significativamente no desenvolvimento deste estudo.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

Os fatores de risco, quando presentes, determinam um aumento da probabilidade de surgimento de problemas, bem como a vulnerabilidade em desenvolver determinada doença ou agravo. O processo de identificar os possíveis fatores de risco relacionados à linguagem possui significativa relevância, já que é imprescindível realizar intervenção precoce, bem como a conscientização de pais sobre esses possíveis riscos, diante disto o uso de instrumento pode ser um recurso importante para esse processo. O objetivo do estudo foi de identificar riscos ou indícios clínicos para as alterações de linguagem em crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, por meio da aplicação e análise do *Checklist* CICRICAL. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo (variável não métrica) nominal e ordinal. Participaram do estudo 76 crianças de ambos os gêneros, subdividas em 3 grupos, sendo eles: G3 com 25 crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses, G4 com 27 crianças de 4 anos a 4 anos e 11 meses e G5 com 24 crianças de 5 anos a 5 anos e 11 meses, de quatro redes de ensino, três de ensino público/municipal e uma de ensino privado de uma cidade do interior do estado de São Paulo. As crianças foram submetidas à aplicação do instrumento, que consiste de um *Checklist* composto por 2 partes, a primeira contempla os aspectos relacionados aos fatores de risco e abrange o Passo 1 e 2 do *Checklist* e a segunda os principais marcos do desenvolvimento linguístico, que corresponde ao Passo 3. Foi observado a prevalência de fatores de risco na população estudada, do tipo biológico e ambiental, assim como resultados estatisticamente significantes em fatores de risco de ambos os tipos de risco, como a síndrome genética e a baixa escolaridade materna.

Palavras-chave: Linguagem Infantil. Fatores de Risco. Lista de Checagem.

ABSTRACT

Checklist for language changes in children aged 3 to 5 years: application and analysis

Whenever present, risk factors determine an increase in the likelihood of problems arising, as well as the vulnerability in developing a certain disease or condition. The process of identifying the possible risk factors related to language has significant relevance since it is imperative to perform early intervention, as well as awareness of parents about these possible risks. As a result, an instrument can be an important resource for this process. The objective of the study was to identify clinical risks or indications for language alterations in children aged 3 to 5 years, through the application and analysis of the CICRICAL Checklist. It is a qualitative study (non-metric variable), nominal and ordinal. The study included 76 children of both genders, divided into 3 groups: G3 with 25 children from 3 years to 3 years and 11 months, G4 with 27 children from 4 years to 4 years and 11 months and G5 with 24 children from 5 years to 5 years and 11 months, from four schools, three from the public/municipal school system and one from a private school from a city in the interior of the state of São Paulo. The children were submitted to the instrument, which consists of a Checklist composed of 2 parts: the first one covers the aspects related to risk factors and covers Step 1 and 2 of the Checklist, and the second one covers the main milestones of language development, which corresponds to Step 3. The prevalence of risk factors in the studied population, both biological and environmental were observed, as well as statistically significant results in risk factors of both types of risk, such as genetic syndrome and low-educated mothers.

Keywords: Child Language. Risk Factors. Checklist.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa.....	45
Figura 2 - Ilustração didática da zona e o nível de risco estabelecidos pelo instrumento.....	46
Quadro 1 - Parte 1/Passo 1 do <i>Checklist</i> onde deve marcar a linha correspondente ao fator de risco presente no histórico da criança.....	47
Quadro 2 - Parte 1/Passo 2 do <i>Checklist</i> onde deve identificar a zona e o nível de risco, considerando os fatores de risco identificados anteriormente.....	47
Quadro 3 - Parte 2/Passo 3 do <i>Checklist</i> onde deve marcar na coluna correspondente se a criança apresenta ou não o comportamento linguístico esperado para a sua faixa etária.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência dos fatores de risco do <i>Checklist</i> CICRICAL.....	53
Tabela 2 - Comparação dos fatores de risco em relação a variável sexo.....	54
Tabela 3 - Comparação dos fatores de risco em relação a variável turma.....	55
Tabela 4 - Comparação dos fatores de risco em relação a variável idade.....	58
Tabela 5 - Comparação dos fatores de risco em relação a variável ensino.....	59
Tabela 6 - Comparação dos fatores de risco em relação a zona de risco e consequências; comportamento linguístico esperado e a fonologia.....	60

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ELM	<i>Early Language Milestone Scale</i>
Denver	Triagem do Desenvolvimento de Denver
BSID	Escala de Desenvolvimento Infantil de Bayley
CICRICAL	<i>Checklist</i> para Identificação de Crianças com Risco ou Indícios Clínicos para alteração de Linguagem
PIFRAL	Protocolo de fatores de risco para alteração fonoaudiológica
AR	Função auditiva
AE	Auditiva expressiva
V	Função visual
SUS	Sistema Único de Saúde
DSM-V	Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação
BVSMS	Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde
POC	Protocolo de Observação Comportamental
EDC	Escala de Desenvolvimento Comportamental
EEDP	Escala de Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor Infantil
PDMS	<i>Peabody Developmental Motor Scale</i>
TIMP	<i>Test of Infant Motor Performance</i>
AIMS	<i>Alberta Infant Motor Scale</i>
ITPA	Teste Illinois de Habilidades Psicolinguísticas
TVIP	Teste de Vocabulário por Imagens <i>Peabody</i>
PODCLE	Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva
PODCLE-r	Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva versão revisada
ABFW	Teste de Linguagem Infantil
TELD	<i>Test of Early Language Development: Third Edition</i>
TOLD-P:3	<i>Test of Language Development Primary: 3</i>
Bayley	Escalas de Desenvolvimento Infantil de Bayley
OCC	Observação do Comportamento Comunicativo
LAVE	Lista de avaliação do vocabulário expressivo
TELD-3	Test of Early Language Development
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CNS	Conselho Nacional de Saúde
EMEI	Escolas Municipais de Educação Infantil
PME	Plano Municipal de Ensino
SPSS	<i>Statistics Software</i> ®

LISTA DE SÍMBOLOS

x^2	Qui-quadrado
α	Alfa
%	Porcentagem
<	Menor
>	Maior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1	Fatores de risco para alterações de linguagem	23
2.1.2	Uso de Instrumentos de triagem da linguagem em criança	33
3	PROPOSIÇÃO	37
3.1	OBJETIVO GERAL	39
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	39
4	MATERIAL E MÉTODOS	41
4.1	Seleção dos alunos para aplicação do <i>Checklist</i> CICRICAL	43
4.1.1	Aplicação e análise do <i>Checklist</i> CICRICAL	45
4.1.2	Avaliação Fonológica	48
4.2	ANÁLISE DE DADOS	49
5	RESULTADOS	51
6	DISCUSSÃO	63
7	CONCLUSÕES	69
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICES	87
	ANEXOS	93

1 Introdução

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência de alterações de linguagem associadas a fatores de risco é cada vez mais frequente na população infantil. Estudos dessa natureza são relevantes especialmente para a detecção e reabilitação precoces. Nessa temática, está a sua identificação como fator preponderante para essa ação.

Estudos referem a relevância da identificação precoce dos fatores de risco associados as alterações de linguagem. (MENDES et al., 2012; LABANCA et al., 2015).

Mendes et al (2012) verificaram que numa amostra de 126 crianças em idade pré-escolar, 18,3% apresentam risco para alterações de linguagem. Labanca et al., (2015) investigou alterações de linguagem associadas a fatores de risco em 228 crianças e identificaram que 30,3% delas apresentam alterações de linguagem na faixa etária de 18 a 23 meses.

Os fatores de risco englobam características pessoais, tais como: histórico familiar, hábitos, estilo de vida e outros. O propósito da intervenção é a redução de alterações e de mortalidade precoce por meio do estímulo a mudança de comportamentos tidos como de risco. (HAYES 1992).

A literatura científica revela a necessidade de instrumentos que identifiquem esses fatores de riscos para as alterações de linguagem oral em crianças. Em revisão sistemática da produção bibliográfica relacionada a esse tema para o desenvolvimento típico da linguagem oral há a descrição de restrição na definição desses fatores a linguagem e que esteja disponível, de forma sistemática aos profissionais da saúde. (GURGEL et al., 2014).

Prelock; Hutchins; Glascoe (2008) afirmam que 5 a 10% de todas as crianças apresentam alguma alteração de linguagem e fala e ainda revelam que um dos grandes problemas enfrentados no cenário da atuação fonoaudiológica na área da Linguagem Infantil é o encaminhamento tardio, no qual a alteração já está presente.

A necessidade de aprofundamento de estudos sobre o tema relacionados a linguagem, tal como, a busca por um instrumento acessível, com método de avaliação rápida, eficaz e de aplicação viável por profissionais da área da saúde, de modo que identifique precocemente os riscos ou indícios para desenvolver alterações de linguagem em decorrência da presença de fatores de risco.

Os estudos de Panes (2016) e Panes; Corrêa; Maximino (2018) direcionaram esforços para a elaboração de instrumento de rastreio dos fatores de risco em crianças, o *Checklist* CICRICAL - “Identificação dos riscos e indícios clínicos para alteração de linguagem em crianças de 0 a 5 anos de idade” foi proposto com esse objetivo. A sua aplicação tem a finalidade de identificar fatores de risco presentes no histórico da criança, bem como, denotar comportamentos linguísticos esperados em cada faixa de idade estabelecida, não sendo um instrumento para diagnóstico, mas sim, para a identificação de fatores de risco e o acompanhamento do desenvolvimento de crianças como sendo ou não de risco para desenvolver alterações de linguagem.

A hipótese do estudo é que o *Checklist* CICRICAL é um instrumento sensível para identificar riscos ou indícios clínicos para alteração de linguagem em crianças na faixa etária de 3 a 5 anos.

Diante o exposto, este estudo objetiva identificar riscos ou indícios clínicos para as alterações de linguagem em crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, por meio da aplicação e análise do *Checklist* CICRICAL, visto a necessidade de identificação precoce e consequente reabilitação dessas alterações.

7 Conclusões

7 CONCLUSÕES

Os riscos ou indícios clínicos para as alterações de linguagem em crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, identificados nesse estudo foram pouca interação verbal com a criança; baixa escolaridade materna e prematuridade.

Os fatores de risco identificados quando comparados a Zona de Risco/Consequências proposto pelo *instrumento* foram significantes, o que evidencia a relevância do instrumento.

Quanto ao Comportamento Linguístico esperado denotado também pelo *Checklist* e o aspecto fonológico da linguagem oral avaliado nas crianças, não houve significância estatística.

Contudo, tendo vista a abrangência do instrumento e que estatisticamente a maioria das variáveis pesquisadas não apresentaram relevância estatística, sugere-se a continuidade deste estudo para aumento da amostra, tal como a ampliação para outras faixas etárias.

Referências

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM-V. São Paulo: Manole, 2014. 9484 p.

ANTONELI, M.Z. et al. Frontonasal dysplasia: clinical evaluation on audiological and brainstem electrophysiological profiles. **Braz J Otorhinolaryngol**, v.77, n.5, p.611-5. Sep./Oct. 2011.

ALBANO, L.M.J. Importância da genética no serviço público: relato da extinção de um setor de genética no Município de São Paulo, Brasil. **Rev Panom Salud Publica/Pan Am j Public Health**, São Paulo, v.7, n.1, p. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Cadernos de Atenção Básica – nº8, Brasília, DF, 91 p.2002.

BRASIL. Secretaria Municipal da Educação de Bauru. **Plano Municipal de Educação**. PME. Bauru, SP, 313 p. 2012.

BRASIL. CFFa. Resolução nº414, de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. [s.v], 212 p., maio. 2012.

BOING; E.; CREPALDI, M. A. Os efeitos do abandono para o desenvolvimento psicológico de bebês e a maternagem como fator de proteção. **Estud Psicol**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 211-226, set./dez. 2004.

BUHLER, K.E.B. et al. Construção da permanência do objeto em crianças nascidas pré-termo muito baixo peso. **Rev Cefac**, São Paulo, v.9, n.3, p.300-7, jul./set.2007.

BORGES, L.C.; SALOMÃO, N.M.R. Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Aracaju/SE, v.16, n.2, p.327-336. 2003.

BENASSI, E. et al. Early communicative behaviors and their relationship to motor skills in extremely preterm infants. *Research in Developmental Disabilities*, v.48, p. 132-144. 2016.

CHAUDHARI, S. et al. Biology versus environment in low birth weight children. *Indian Pediatr*, v. 42, p.763-70. 2005 apud RODRIGUES, M.C.C. et al. Desenvolvimento cognitivo de prematuros à idade escolar: proposta de modelo hierarquizado para investigação dos fatores de risco. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.6, p.1154-1164, jun. 2011.

CONTI-RAMSDEN G. Maternal recasts and other contingent replies to language-impaired children. **J Speech Hear Disord**, v.55, p.262-74.1990 apud GURGEL, L.G. et al. Fatores de risco para o desenvolvimento adequado da linguagem oral em crianças: uma revisão sistemática da literatura. **Codas**, Porto Alegre, v.26, n.5, p.350-6. abr./jul. 2014.

CARNIEL, C.Z. et al. Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce: revisão integrativa da literatura. **Rev Cefac**, Ribeirão Preto, v.19. n.1, p.109-118. 2017.

CALDAS, C.S.C. et al. Desempenho nas habilidades da linguagem em crianças nascidas prematuras e com baixo peso e fatores associados. **Audiol Commun Res**, Bauru, v.19, n.2, p.158-66. 2014.

CARVALE, B. et al. Cognitive development in low risk preterm infants at 3-4 years of life. **Arch Dis Child Fetal Neonatal**, v.90, p.474-479. 2005.

CARVALHO, A.J.; LEMOS, S.M.A.; GOULART, L.M.H. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **Codas**, v.,28. n.4, p.470-479. 2015.

CACHAPUZ, R. HALPERN, R. A influência das variáveis ambientais no desenvolvimento da linguagem em uma amostra de crianças. **Rev da Amrigs**, Porto Alegre, v.50, n.4, p.292-301, out./dez. 2006.

DE VITTO-MAXIMINO, L.P. et al. New autosomal recessive syndrome of progressive sensorineural hearing loss and cataracts: report on two Brazilian patients. **Am J Med Genet**, v.13, n.70, p.247-9. Jun.1997.

DE VITTO-MAXIMINO LP, ABRAMIDES DVM, RICHIERI-COSTA A. Newly recognized overgrowth syndrome with macrosomia, macrocrania, hyperostosis of the cranial vault, mental deficiency, seizures, poor motor control, and oral dyspraxia. **American Journal of Medical Genetics**, v.136, p.219-220. 2005.

DEFLOOR, T. et al. Expressive language in children with Kabuki syndrome. *Am J Med Genet A*. v.132A, p.256-9. 2005.

DOMINGUES, C.E. et al. A genetic linkage study in Brazil identifies a new locus for persistent developmental stuttering on chromosome 10. *Genet Mol Res*, v.13, n.1, p.2094-101. Mar. 2014.

ECKSTEIN, D. Empirical Studies Indicating Significant Birth-Order-Related Personality Differences. **The Journal of Individual Psychology**, Texas, v.56, n.4. 2000.

ESCARCE, A.G. et al. Escolaridade materna e desenvolvimento da linguagem em crianças de 2 meses à 2 anos. *Ver Cefac*, v.14, n.6, p.1139-1145. 2012.

FERNANDES, L.V. et al. Neurodevelopmental assessment of very low birth weight preterm infants at corrected age of 18-24 months by Bayley II scales. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v.88, n.6. 2012.

FERNANDES, D.M.Z. et al. Acompanhamento do desenvolvimento da linguagem de lactentes de risco para surdez. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v.16, n.1, p.30-6, 2011.

FLORES, M.R.; BELTRAMI, L.; SOUZA, A.P.R. O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem. **Disturb Comum**, v.23, n.2, p.143-152, ago. 2011.

FÁVERO, L.P.; BELFIORE, P. Manual de Análise de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 11887 p.

FERREIRA, J.C.; PATINO, C.M. O que realmente significa o valor-p? *J Bras Pneumol*, v.41, n.5, p.485-485. 2015.

FAVARO, F.P. et al. Richieri-Costa-Pereira syndrome: a unique acrofacial dysostosis type. An overview of the Brazilian cases. **Am J Med Genet A**. v.155^a, n.2, p.322-31. Feb. 2011.

GURGEL, L.G. et al. Instrumentos de avaliação da compreensão de linguagem oral em crianças e adolescentes: uma visão sistemática da literatura. **Rev Neuropsicologia Latinoamericana**, v.1, n.2, p.1-10, Mar/Maio.2010.

GURGEL, L.G. et al. Fatores de risco para o desenvolvimento adequado da linguagem oral em crianças: uma revisão sistemática da literatura. **Codas**, Porto Alegre, v.26, n.5, p.350-6. abr./jul. 2014.

GIACHETI, C.M. Fonoaudiologia e genética. In: **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. cap. 7, p. 57-61.

GIACHETI, C.M. et al. A newly recognized syndrome of Marfanoid habitus; long face; hypotelorism; long, thin nose; long, thin hands and feet; and a specific pattern of language and learning disabilities. **Am J Med Genet Part A**, v.143, p.3137–3139. 2007.

GILGER, J.W. et al. Genotype-Environment Correlations for Language-Related Abilities: Implications for Typical and Atypical Learners. **Journal of Learning Disabilities**, v.34, n.6, p.492-502. nov./dez. 2001.

GUIMARÃES, C.F.; ODA, A.L. Instrumentos de avaliação de linguagem infantil: aplicabilidade em deficientes. **Rev Cefac**, v.15, n.6, p.1690-1702. nov./dez. 2013.

GUO, G.; HARRIS, K.M. The mechanisms mediating the effects of poverty on children's intellectual development. **Demography**, v.37, p.431-47. 2000 apud RODRIGUES, M.C.C. et al. Desenvolvimento cognitivo de prematuros à idade escolar: proposta de modelo hierarquizado para investigação dos fatores de risco. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.6, p.1154-1164, jun. 2011.

GANTHOUS, G.; ROSSI, N.F.; GIACHETI, C.M. Narrativa oral de indivíduos com transtorno do espectro alcoólico fetal. **Codas**, v.29, n.4. 2017.

HALPERN, R.; FIGUEIRAS, A.C.M. Influências ambientais na saúde mental da criança. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. 104-109. 2004.

HAYES, M.V. On the epistemology of risk: language, logic and social science. **Soc Sci Med**, v.35, n.4, p.401-407. 1992.

HUTZ, C.S. **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.7-51.

HAGGERTY, R.J. et al. Stress, Risk, and Resilience in Children and Adolescents: Processes, Mechanisms, and Interventions. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 417 p.

HARRISON, L.J.; MCLEOD, S. Risk and protective factors associated with speech and language impairment in a nationally representative sample of 4 to 5 year old children. **J Speech Lang Hear Res**, v.53, n.2, p.508-29. 2010

ISOTONI, S.M. et al. Linguagem expressiva de crianças nascidas pré-termo e termo aos dois anos de idade. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, São Paulo, v.21, n.2, p.155-60, abr./jun. 2009.

KENT, A.L. et al. Mortality and Adverse Neurologic Outcomes are Greater in Preterm Male Infants. **Pediatrics**, v.129, n.1, Jan. 2012.

KOKITSU-NAKATA, N.M.; GUION-ALMEIDA, M.L; RICHIERI-COSTA, A. 22q11 deletion syndrome and limb anomalies: report on two Brazilian patients. *Cleft Palate Craniofac J.* v.45, n.5, p.561-6. Sep. 2008.

LINDAU, T.A. et al. Instrumentos sistemáticos e formais de avaliação da linguagem de pré-escolares no Brasil: uma revisão de literatura. **Rev Cefac**, v.17, n.2, p.656-662. mar./abr. 2015.

LIMA, M.C.M.P. et al. Observação do desenvolvimento de linguagem e funções auditiva e visual em lactentes. **Rev Saúde Pública**, v.38, n.1, p.106-12. 2004.

LANDRY, S.H. et al. A Responsive Parenting Intervention: The Optimal Timing Across Early Childhood For Impacting Maternal Behaviors And Child. **Dev Psychol**, v.44, n.5, p.1335-1353. set. 2008.

LOWELL, D.I. et al. A Randomized Controlled Trial of Child FIRST: A Comprehensive Home-Based Intervention Translating Research Into Early Childhood Practice. **Child Development**, v.82, n.1, p.193-208. jan./feb. 2011.

LAMÔNICA, D.A.C.; PICOLLINI, M.M. Habilidades do desenvolvimento de prematuros. **Rev Cefac**, v.11, n.2, p.145-153. 2009.

LAMÔNICA, D.A.C.; CARLINO, F.C.; ALVARENGA, K.F. Avaliação da função auditiva receptiva, expressiva e visual em crianças prematuras. **Pré-Fono Rev Atualização Científica**, Bauru, v.22, n.1, p.19-24. jan./mar. 2010.

LABANCA, L. et al. Protocolo de avaliação da linguagem de crianças na faixa etária de 2 meses a 23 meses: análise de sensibilidade e especificidade. **Codas**, v.27, n.2, p.119-27. 2015.

MENDES, J.C.P. et al. Fatores associados a alteração da linguagem em crianças pré-escolares. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, v.17, n.2. 177-81. 2012.

MENDELSON, A.L. et al. Primary Care Strategies for Promoting Parent-Child Interactions and School Readiness in At-Risk Families. **Arch Pediatr Adolesc Med**, v.165, n.1, p.33-41. 2011.

MANCINI, M.C. et al. Efeito moderador do risco social na relação entre risco biológico e desempenho funcional infantil. **Rev Bras Saúde Matern Infant**, Recife, v.4, n.1, p.25-34, jan./mar.,2004.

MARIA-MENGEL, M.R.S.; LINHARES, M.B.M. Fatores de risco para problemas de desenvolvimento infantil. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.15, n.1. set./out. 2007.

MOLINI-AVEJONAS, D.R. Fatores de risco e de proteção associados à alteração de fala e linguagem em uma amostra nacionalmente representativa de crianças de 4 a 5 anos de idade. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, São Paulo, v.16, n.2, p.242. 2011.

MANSUR, S.S.; NETO, F.R. Desenvolvimento Neuropsicomotor de Lactentes Desnutridos. **Rev bras fisioter**, Florianópolis, v.10, n.2, p.185-191. fev./nov. 2006.

MAIA, J.M.D.; WILLIAMS, L.C.A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em Psicologia**, v.13, n.2, p.91-103. 2005.

MONTEIRO-LUPERI, T.I. Linguagem em crianças com histórico de prematuridade e crianças com alteração específica de linguagem. 2015. 65 p. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

NEUBAUER, M.A.; FERNANDES, F.D.M. Perfil Funcional da Comunicação e diagnóstico fonoaudiológico do espectro autístico : Uso de um *checklist*. **Rev Codas**, v.3 n.25, p.605-9. 2013.

OLIVEIRA, L.D.; FLORES, M.R.; SOUZA, A.R. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. **Revista Cefac**, v.14, n.2, p.333-342, abr. 2012.

OLIVEIRA, L.N.; GOULART, B.N.G.; CHIARI, B.M. Distúrbios de linguagem associados à surdez. **Journal of Human Growth and Development**, v.23, n.1, p.41-45. 2013.

OLIVEIRA, P.S.; PENNA, L.M. LEMOS, M.A. Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. **Rev Cefac**, v.14, n.6, p.2044-2055. 2015.

PANES, A.C.S. **Checklist para Identificação de Crianças de Risco para Alterações de Linguagem Oral**. 2016. 103 p. Tese (Doutorado em Ciências no Programa de Fonoaudiologia) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016.

PANES, A.C.S.; CORRÊA, C.C.; MAXIMINO, L.P. Checklist para identificação de crianças de risco para alterações de linguagem oral: nova proposta. **Distúrb Comun**, Bauru, v.30, n.2, p.278-287, jun. 2018.

PAGLIARIN, K.C. et al. Relação entre gravidade do desvio fonológico e fatores familiares. **Rev Cefac**, v.13, n.3, p.414-427. mai./jun.2011.

PRELOCK, P.A.; HUTCHINS, T.; GLASCOE, F.P. Prejuízo Fonoaudiológico: Como identificar a incapacidade mais comum e menos comum diagnosticada da infância. **Medscape J Med**, v.10, n.6, p.136. 2008.

PETRIN, A.L., et al. Identification of a microdeletion at the 7q33-q35 disrupting the *CNTNAP2* gene in a Brazilian stuttering case. **Am J Med Genet Part A**, v.152A, p.3164–3172. 2010.

PERKINS, S.C.; FINEGOOD, E.D.; SWAIN, J.E. Poverty and Language Development: Roles of Parenting and Stress. **Clinical Neuroscience**, v.10, n.4, Apr. 2013.

RUTTER, M.; SROUFE, L.A. Developmental psychopathology: Concepts and challenges. **Development And Psychopathology**. Londres, p. 265-296. 13 abr. 2000 apud SILVEIRA, K.A.; ENUMO, S.R.F. Riscos Biopsicossociais para o

Desenvolvimento de Crianças Prematuras e com Baixo Peso. **Paidéia**, v.22, n.53, p. 335-345. 2012.

REILLY, S. et al. Predicting Language Outcomes at 4 Years of Age: Findings From Early Language in Victoria Study. **Pediatrics**, Australia, v.126, n.6, p.1530-1537, Apr. 2010.

RAMEY, C.T.; RAMEY, L. Early Intervention and Early Experience. **American Psychologist**, Alabama, v.53, n.2, p.109-120, Feb.1998.

RAMOS, H.A.C.; CUMAN, R.K.N. Fatores de Risco para prematuridade: pesquisa documental. **Esc Anna Nery Ver Enferm**, v.13, n.2, p.297-304. abr./jun. 2009.

RECHIA, I.C. et al. Efeitos da prematuridade na aquisição da linguagem e na maturação auditiva: revisão sistemática. **Codas**, v.28, n.6, p.843-854. 2016.

RODRIGUES, M.C.C. et al. Desenvolvimento cognitivo de prematuros à idade escolar: proposta de modelo hierarquizado para investigação dos fatores de risco. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.6, p.1154-1164, jun. 2011.

ROSSI, N.F. et al. Oropharyngeal dysphagia and language delay in partial trisomy 9p: case report. **Genet Mol Res**, v.8, n.3, p.1133-8. Sep. 2009.

ROSSI, N.F. et al. Analysis of speech fluency in Williams syndrome. **Res Dev Disabil**, v.32, n.6, p.2957-62. Nov./Dec. 2011.

ROSSI, N.F. et al. Psycholinguistic abilities of children with Williams syndrome. **Res Dev Disabil**, v.33, n.3, p.819-24. May./Jun. 2012.

RIBEIRO-BICUDO, L.A. et al. Cognitive deficit, learning difficulties, severe behavioral abnormalities and healed cleft lip in a patient with a 1.2-mb distal microduplication at 22q11.2. **Mol Syndromol**, v.4, n.6, p.292-6. Sep. 2013.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Piscol estud**, Maringa, v.10, n. 2, p. 209-216, mai/ago. 2005.

SILVA, G.M.D.; COUTO, M.I.V.; MOLINI-AVEJONAS, D.R. Identificação dos fatores de risco em crianças com alteração fonoaudiológica: estudo piloto. **Codas**, Bauru, v. 25, n. 5, p.456-462, 25 ago. 2013.

SILVA, P.L.; SANTOS, D.C.C.; GONÇALVES, V.M.G. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida. **Rev bras fisioter**, Piracicaba, v.10, n.2, p.225-231. 2006.

SILVA, I.B.; LINDAU, T.A.; GIACHETI, C.M. Instrumentos de avaliação da linguagem falada de pré-escolares nascidos prematuros: uma revisão de literatura. **Rev Cefac**, v.19, n.1, p.1-9. 2017.

SILVEIRA, K.A.; ENUMO, S.R.F. Riscos Biopsicossociais para o Desenvolvimento de Crianças Prematuras e com Baixo Peso. **Paidéia**, v.22, n.53, p. 335-345. 2012.

SOUZA, M.A.; PASSAGLIO, N.J.S.; LEMOS, S.M.A. Alterações de linguagem e processamento auditivo: revisão de literatura. **Rev Cefac**, v.18, n.2, p.513-519. mar./abr.2016.

STUFFLEBEAM, D.L. The CIPP model for evaluation. In: STUFFLEBEAM D.L.; MADDAUS, G.F.; KELLAGHAM, T. **Evolution models**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000 apud PANES, A.C.S.; CORRÊA, C.C.; MAXIMINO, L.P. Checklist para identificação de crianças de risco para alterações de linguagem oral: nova proposta. **Distúrb Comun**, Bauru, v.30, n.2, p.278-287, jun. 2018.

SIGOLO, A.R.L.; AIELLO, A.L.R. Análise de instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil. **Paidéia**, v.21, n.48, p.51-60. jan./abr. 2011.

SILVA, N.D.S.H. et al. Instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum**, v.21, n.1, p.85-98. 2011.

SCOPEL, R.R.; SOUZA, V.C.; LEMOS, S.M.A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Rev Cefac**, v.14, n.4, p.732-741. 2012.

SACHSE, S.; SUCHDOLETZ, V. Early identification of language delay by direct language assessment or parent report? **Journal of Development & Behavioral Pediatrics**, v.29, n.1, Feb. 2008.

SHIPSTER, C.; et al. Speech and language skills and cognitive functioning in children with Apert syndrome: a pilot study. *Int. J. Lang. Commun. Disord., England*, v.37, p.325-343. 2002.

SANTIAGO, G. et al. Language skills and Neuropsychological performance in patients with SHH mutations and a holoprosencephaly-like phenotype. *American Journal of Medical Genetics. Part A*, v.140A, p2085-2090. 2006.

TIAGO, L.F.; CALDEIRA, A.P.; VIEIRA, M.A. Fatores de risco de baixo peso ao nascimento em maternidade pública do interior de Minas Gerais. **Pediatria**, São Paulo, v.30, n.1, p.9-14. 2008.

VIEIRA, E.P. et al. Ocorrência dos indicadores de risco para a deficiência auditiva infantil no decorrer de quatro anos em um programa de triagem auditiva neonatal de um hospital público. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v.12, n.3, p.2014-20. 2007.

WERTZNER, H.F. Fonologia: desenvolvimento e alterações. In: FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M. LIMONGI, S.C.O. *Tratado de Fonoaudiologia*. 1 ed. São Paulo: Roca, 2004. cap.62, p.772-786.

WHITE-TRAUT, R.C. et al. Relationship between mother-infant mutual dyadic responsiveness and premature infant development as measured by the Bayley III at 6 weeks corrected age. **Early Human Development**, v.121, p.21-26. 2018.

YEUNG, W.J.; LINVER, M.R.; BROOKS-GRUNN. How money matters for young children's development: parental investment and family processes. **Child Development**, v.76, n.6, p.1861-1879. Nov./Dec. 2002.

ZEITLIN, J. *et al.* Fetal sex and preterm birth: are males at greater risk? **Hum Reprod**, v.17, n.10, p.2762-2768, Oct 2002 apud DEMARTINI, A.A.C. Crescimento de crianças nascidas prematuras. 2016. 255 p. Tese (Doutorado em Saúde da criança e do adolescente) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ZERBETO, A.B.; CORTELO, F.M.; B.C. FILHO, E. Association between gestational age and birth weight on the language development of Brazilian children: a systematic review. **J Pediatr**. Campinas, p. 326-332. 27 nov. 2015.

ZAGO, J.T.C. et al. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. **Rev Cefac**, v.19, n.3, p.320-329. maio./jun.2017.

ZUCCARINI, M. et al. Object exploration on extremely preterm infants between 6 and 9 months and relation to cognitive and language development. **Research in Developmental Disabilities**, v.68, p.140-152. 2017.